



# FOLHA INFORMATIVA

Nº 60/ANO.2015

## EDITORIAL

### Avaliação geral do Projecto Rua

*“No âmbito dos projetos sociais é prestada pouca atenção à avaliação e, no entanto é necessário determinar como, em que grau e medida foram alcançados os objetivos propostos, determinar lacunas e os erros na realização dos mesmos, os êxitos e os efeitos não esperados” (Serrano, 2008).*

Podemos afirmar que, a avaliação é um domínio fundamental do conhecimento porque nos permite formular juízos acerca de todas as áreas de funcionamento da sociedade e tomar decisões fundamentadas, tendo em vista a sua melhoria, podendo garantir melhor qualidade de vida das pessoas, das organizações e das sociedades.

Orientados pelos objetivos e pressupostos da avaliação, a equipa do Projecto Rua realizou mais um momento de análise/reflexão sobre a sua intervenção.

Foi possível constatar algumas dificuldades ao longo deste ano de intervenção, tais como: o financiamento, uma vez que este depende de protocolos com o Estado, candidaturas a projetos, donativos e outros apoios exteriores, para garantir a manutenção dos recursos materiais e humanos do Projecto; dificuldades também com as crianças e jovens relacionadas com os objetivos propostos e com o perfil que o grupo visado apresenta, com a credibilidade que é necessária conquistar, quer junto das entidades parceiras, quer no interior da própria instituição - IAC, quer junto do grupo alvo.

Mas, todas estas etapas foram fundamentais para a construção de um pensamento mais estruturado sobre a intervenção.

Assistimos, à estruturação das atividades, implementando projetos educativos, a nível pessoal e social das crianças e jovens, onde se tentou consolidar as áreas formativas com as lúdico pedagógicas e recreativas, num processo de aprendizagem cooperativa.

Assistimos à maturação e adaptação de metodologias específicas da intervenção, onde foi visível o esforço de estruturação da dinâmica do Projecto que tentou sempre abranger todos os subsistemas que interagem com a criança/jovem, (família, comunidade, rede de recursos, equipa) durante as suas trajetórias de inserção.

À semelhança dos anos anteriores, observou-se, a criação de referências e modelos sociais positivos, exigindo à equipa uma estrutura organizada e estável que proporcionou uma grande articulação e relação interdisciplinar, a qual privilegiou o espaço de partilha, discussão e decisão, de onde resultaram novos saberes que permitiram à equipa reconsiderar estratégias e adequar o seu processo de intervenção.

Em resumo, pode afirmar-se que no Projecto Rua, a avaliação tem sido utilizada como um elemento regular de todo o processo, lançando novos desafios e ajustamento à intervenção.

Matilde Sirgado  
Coordenadora do Projecto Rua

### Mimar, Elogiar e Limitar

A Trilogia mimar, elogiar e limitar foi algo amplamente trabalhado nas cinco sessões formativas realizadas com as mães que aceitaram o convite.



A 15 de Maio tiveram início os encontros semanais com as mães acompanhadas pelos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil Centro

e Oriental. As suas preocupações centram-se sobretudo ao nível do diálogo assertivo com os filhos, do cumprimento de regras e ainda da sua integração e sucesso escolar.

As sessões foram estruturadas pela formadora Dr.<sup>a</sup> Cristina Pincho, que a título gracioso colaborou com a equipa. Os temas foram: Quem sou eu?; Quero gostar?; Quero entender; Quem és tu?; Eu Escolho.

Assim e estrategicamente começou-se por se olhar um pouco para “dentro” de si, as forças que possuímos, os objetivos que temos, quais as prioridades da nossa vida, com quem temos compromissos, quais as nossas fraquezas.

Depois foram exploradas as formas de comunicação, onde se tomou consciência das atitudes que se devem evitar e outras que se devem reforçar.

Ser firme, direto, compreensivo, e afetuoso são características que nos “ajudam” na relação com os filhos.

Ao longo das sessões, as mães falaram da sua própria infância, da família que quiseram ou puderam construir, dos seus medos e anseios, mas igualmente da sua esperança e vontade de mudança.

Une-as não só as dificuldades que sentem na educação dos seus filhos, mas sobretudo o amor que sentem por eles, o desejo de os proteger e de colorir as suas vidas.

*Lídia Velez*

### Intervenção no CDIJ CENTRO

Ao longo deste semestre, a equipa do CDIJ Centro desenvolveu um conjunto de atividades diversificadas, quer dentro, quer fora de espaço, que proporcionaram um maior leque de escolhas e experiências.

Falamos de ações de caráter lúdico (atelier de cocktails, jardinagem, e praia), desportivo (canoagem, BTT) e cultural (visita à exposição “Homens 100 Preconceitos”).

Falamos ainda da participação dos jovens nos intercâmbios e grupos de reflexão, no âmbito do Projeto da Rede Juvenil, que à semelhança de anos anteriores, tem possibilitado o contacto com jovens de diferentes bairros, outras realidades, e o desenvolvimento de competências de comunicação e participação.

A par destas atividades, continuámos a privilegiar o acompanhamento individualizado dos casos, bem como o acompanhamento a serviços que visam, por um lado, conhecer e ir

estabelecendo a relação, e por outro, colaborar na resolução das situações.

Convém referir ainda, que ao longo destes meses se continuou a desenvolver um trabalho com os parceiros, dando conta das conquistas que se vão alcançando e dos aspetos a melhorar.

Exemplo disso, é a aproximação que temos feito com as entidades com



trabalho de rua e que diariamente percorrem alguns locais da cidade, estreitando laços e definindo estratégias de articulação.

*Sandra Paiva*

## S sessões lúdico-pedagógicas sobre “Direitos e Deveres da Criança”

A dinamização de sessões lúdico pedagógicas nas diversas turmas da Escola E.B. 1 J.I. do Condado sobre a temática “Direitos e Deveres da Criança” materializou uma parte do trabalho dinamizado junto da mesma. Em cada período ao longo do ano letivo foi trabalhado um subtema. Assim, no 1º período a sessão versava sobre “As emoções”, no 2º período sobre “Os comportamentos” e no 3º período iniciámos a realização de um atelier. Trata-se da construção dum “Jogo do galo” sobre os direitos e deveres da criança.

Após a conclusão deste trabalho é dirigido às crianças um conjunto de questões com base na dinâmica dos cartões verde (p/concordo) e vermelho (p/ não concordo), perante as quais é possível avaliar os conhecimentos adquiridos ao



longo de todas as sessões realizadas anteriormente, uma vez que todas as turmas são abrangidas pelas 3 sessões referidas.

Esta é a metodologia que nos acompanha no desenvolvimento deste trabalho ao nível da prevenção, no entanto, este ano letivo podemos contar com mais um “pequeno grande” gesto que para além de valorizar e reforçar o nosso trabalho, enche de sorrisos os rostos dos mais pequeninos. Graças à preciosa colaboração da IKEA, através da Campanha de Peluches para a Educação (decorrida no período natalício), o IAC enquanto entidade escolhida para beneficiar deste apoio, recebeu *deliciosos* peluches que tem vindo a ser distribuídos pessoalmente a cada criança no final das referidas sessões.

O nosso muito obrigado à IKEA!

Ana Isabel Carichas

## D ia Internacional da Criança Desaparecida



Na Escola EB 1 / Jardim de Infância do Condado, do Agrupamento Escolas Luís António Verney, foi assinalado o Dia Internacional da Criança Desaparecida pela equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Oriental.

As crianças pintaram um miosótis de cartolina, escreveram uma mensagem e fizeram uma largada de balões.

Esta atividade foi enquadrada com uma sessão sobre a problemática em causa, evidenciando a importância de adotar comportamentos preventivos.



Balões e crianças, são por tradição ingredientes que trazem muita alegria! Assim aconteceu no Bairro do Condado!!!

Ana Isabel Carichas

## C omemoração do Dia Mundial da Criança

Este ano e, à semelhança do ano anterior a equipa do CDIJ Oriental aderiu à iniciativa da Junta de Freguesia de Marvila para comemorar o Dia Mundial da Criança. Decorreu na mata do Vale do Fundão, no dia 29 de maio, sob o tema: “Ser Criança” – Direitos e Deveres da Criança.



Foi pedido a cada entidade que para além de dinamizar algo focando esta temática pudesse contribuir com a decoração de uma peça de puzzle em papel para a construção de um

mural coletivo sobre os Direitos e Deveres da Criança.

Passaram pela equipa cerca de 500 crianças das escolas e jardim-de-infância da



freguesia de Marvila.

No final da gincana cada criança pode levar para casa um peluche do IKEA. Mais uma vez: o nosso muito obrigado ao IKEA!

Ana Isabel Carichas

## I nterrupções Letivas

A equipa do CDIJ – Zona Oriental continua a dinâmica de trabalho que já vinha a ser desenvolvida desde o início do atual ano letivo.



Nesta lógica, as interrupções letivas são momentos em que se privilegia a intensificação do trabalho junto das crianças e adolescentes, pois estão mais disponíveis. Estes são momentos muito importantes ao nível da criação de relações personalizadas e do treino de competências, nomeadamente o Saber Ser e Saber Estar.

Na interrupção letiva do Carnaval foi dinamizado um atelier de construção de máscaras para os meninos do 1º CEB e na interrupção da Páscoa foram feitas 2 visitas ao Pavilhão do



Conhecimento com cada um dos referidos grupos.

As atividades em sala são alternadas com visitas sócio – educativas a diversos locais de interesse, de acordo com as temáticas que no momento são abordadas nas sessões de treino de competências pessoais e sociais.

Ana Isabel Carichas

## Um Verão animado na Zona Oriental de Lisboa

“A tradição ainda é o que era!”

Fazendo justiça ao provérbio e, porque as crianças e adolescentes têm férias escolares durante o período de Verão, foi estruturada uma programação precisamente para esta fase.

Tanto o grupo do 1º CEB como os Aventureiros tiveram dois dias semanais de atividades: um em sala e o outro no exterior. Em sala foram dinamizadas sessões de cinema e ateliers diversos. No exterior privilegiámos as visitas socio educativas a diversos locais que não eram conhecidos das crianças/adolescentes e que podiam proporcionar o contacto com o ar livre, a vivência de experiências socialmente enriquecedoras e estimular a criatividade.

Também a refeição feita em conjunto é um momento privilegiado para abordar algumas questões como: alimentação saudável e hábitos de higiene.

Assim, os Aventureiros visitaram a Fragata D. Fernando e Glória (ancorada em Cacilhas), o Parque da Paz, em Almada, o Forte e a Vila de Cascais e a Quinta das Conchas.

Houve ainda oportunidade para se organizar um atelier de culinária saudável em conjunto com os meninos do Bº Alfredo do Bensaúde.



Foram dias em que se privilegiou o informal e as relações interpessoais para trabalhar competências pessoais e sociais.

Ana Isabel Carichas

## Por um Natal mais verde

No âmbito da parceria entre o IAC e a Humana Portugal decorreu no dia 2 de dezembro, no período da tarde, no espaço IAC no Bº do Condado uma ação de sensibilização que visou alertar para a importância da rentabilização têxtil e boas práticas ambientais, associado ao aprofundamento da temática “Direitos e Deveres da Criança”.



Esta iniciativa abrangeu “Os Aventureiros”, que foram os grandes protagonistas deste momento.

Foi feita a pintura (com tintas ecológicas) de um presépio à escala real - construído propositadamente para o efeito - e decorado no final com material têxtil reutilizado. Foram ainda decorados cartões e enfeites personalizados de Natal, também a partir da reutilização de têxteis e podendo formular os votos de Natal para levar para a família.

No final foi feita a entrega ao IAC de vales de roupa para posterior utilização dos mesmos nas lojas Humana, por parte das famílias e crianças apoiadas pelas várias equipas do Projecto Rua.

A iniciativa culminou com um lanche divertido, a distribuição de brindes e, como não podia deixar de ser a tradicional foto de grupo!

Ana Isabel Carichas

## O Príncipezinho

Aproveitando a curta pausa letiva do Carnaval, a equipa do Centro de Apoio Comunitário levou 4 crianças do Bº Alfredo Bensaúde a ver a peça de teatro “O Príncipezinho”. Apesar das expectativas iniciais não serem muito elevadas, parece que uma vez mais conseguimos surpreender estas crianças com mais uma novidade, pois para a maioria foi a primeira vez que foram ao teatro.



As fronteiras entre a realidade e a ficção são pouco claras

para estas crianças que praticamente não têm vivências fora do seu bairro e a equipa é muitas vezes confrontada com questões engraçadas, mas que ao mesmo tempo causam uma preocupação acrescida, pois é a constatação da falta de estímulos e de experiências que estas crianças têm no seu dia-a-dia.

Para ajudar a “digerir” toda a história, nada como uma ida ao McDonalds – graças à generosidade da equipa do McDonalds do Rossio, que gentilmente ofereceu as refeições ao grupo. As crianças e equipa foram muito bem acolhidas e claro, os famosos hambúrgueres que fazem sempre a delícia dos pequenos e dos crescidos, também!

O dia terminou com um passeio pela baixa, até ao Cais do Sodré, o que para alguns também foi novidade, pois nunca tinham andado por ali.

Acreditamos que com estes momentos, com estas experiências, conseguimos despertar novos interesses e ir provocando pequenas mudanças...

*Carmen Lopes*

## Dia Mundial da Criança

O dia 1 de junho foi dia de festa no Bairro Alfredo Bensaúde.

Os parceiros locais uniram-se para proporcionar às crianças daquela comunidade um dia especial, repleto de cor e alegria. Para além dos variados ateliers de animação (jogos, música, pintura de um cartaz e pinturas faciais), foi dado também uma especial atenção ao meio ambiente. Com o objetivo de tornar esta comunidade mais bonita e de sensibilizar as crianças e população em geral para a preservação dos



espaços verdes, foram colocados 4 vasos feitos de pneus reciclados, pintados de cores coloridas, cada um com uma planta. Estes vasos ficaram distribuídos pela entrada da Gebalis, junto à

unidade móvel do IAC e no patamar do Projeto ABS+Vida.

Com o envolvimento das crianças na plantação e na decoração



destes vasos, estamos convictos que os mesmos serão preservados e as plantinhas cuidadas por todos.

Foi neste contexto animado e de sensibilização ambiental, que cerca de 70 crianças de todas as idades (dos 4 aos 15 anos) participaram e desfrutaram das atividades que uma vasta equipa organizou em sua homenagem!

*Teresa Simões*

## **P**rojecto de Sensibilização Ambiental no Bº Alfredo Bensaúde



O Grupo Comunitário do Bº Alfredo Bensaúde, no âmbito do seu plano de atividades anual, criou um projeto de sensibilização ambiental para ser implementado ao longo de 2015. Os principais objetivos são: promover comportamentos ecológicos e a mudança de atitudes face ao ambiente e fomentar a participação e a cooperação junto de crianças, jovens e suas famílias, em prol do bairro.

Este projeto começou com a realização de giros pelo bairro, em conjunto com as crianças, para identificação dos locais mais danificados e com maior acumulação de lixo e assim definir quais as zonas prioritárias de intervenção.

Para os adultos, contamos com a colaboração da CML para a dinamização de uma sessão temática sobre acondicionamentos de lixo, reciclagem, monos e direitos e deveres do espaço público. Ainda tendo por base o envolvimento da população adulta, foi lançado o desafio da limpeza dos patamares dos lotes – o patamar mais limpo recebia um “certificado” que ficou exposto na parede para que todos pudessem apreciar.

Foi levada a cabo uma ação de limpeza na Banda C, com a participação dos técnicos e crianças de todas as idades: a EB1 Stª Maria dos Olivais levou uma turma do 3º ano, o Panioli levou a sala do pré-escolar e o IAC e o Projeto Abs+Vida mobilizaram as crianças que costumam frequentar as atividades do Aprender na Rua e do Apoio Escolar, respetivamente.

A última atividade do primeiro semestre, no âmbito do Projeto de Sensibilização Ambiental, culminou na atividade do Dia Mundial da Criança, com a decoração pelas crianças dos vasos feitos de pneus coloridos e a plantação de umas plantas oferecidas pela Junta de Freguesia dos Olivais.

Não é de um dia para o outro que se mudam comportamentos nem mentalidades. Acreditamos, no entanto, que os bons exemplos, a persistência e a continuidade vão aos pou-



cos fazer a diferença e que um dia o Bº Alfredo Bensaúde poderá vir a ser uma referência positiva no que respeita à limpeza e higiene urbana!

*Carmen Lopes*

O Grupo Comunitário do Bairro Alfredo Bensaúde, no qual o IAC - Projecto Rua participa no âmbito da ação Aprender na Rua, mobilizou-se em torno da problemática do insucesso escolar que afeta grande parte das crianças de etnia cigana desta comunidade.

A desvalorização do papel da escola que ainda persiste em grande parte das famílias reflete-se no percurso escolar das crianças, que é marcado por índices elevados de absentismo, de retenções e abandono precoce. Assim, a escola de 1º ciclo que acolhe as crianças do bairro tem vindo a partilhar as suas dificuldades na sua missão educativa e apelou ao envolvimento do grupo comunitário para promover, junto dos pais, uma maior consciencialização sobre a importância da escola e dos deveres do aluno e dos encarregados de educação.

No início do ano letivo, o grupo de parceiros realizou uma reunião com as famílias no bairro, para apelar a uma maior colaboração no acompanhamento escolar das crianças e para informar sobre os procedimentos obrigatórios por parte da escola perante situações de incumprimento. Com especial destaque para a

CPCJ Oriental. Participaram cerca de 30 elementos da população nesta iniciativa e em poucos dias percebemos o efeito do “passa-palavra” sobre os assuntos tratados na reunião. O entusiasmo com o início do ano letivo e a seriedade com que



questão da assiduidade, foram apresentadas as etapas de sinalização dessas situações, reforçadas pela presença dos elementos das entidades competentes nesta matéria, como os técnicos da SCML Oriental, que apoiam as famílias do bairro, os agentes da PSP Escola Segura e os representantes da

se apresentaram as “novas” regras culminaram numa grande melhoria da assiduidade e pontualidade no arranque do ano

letivo. Existem algumas situações de resistência à mudança mais complicadas de contrariar e, de um modo geral, consideramos existir uma grande necessidade de insistir com as famílias sobre a importância da escola para o futuro dos filhos. A continuidade deste trabalho será uma prioridade para as entidades participantes do grupo comunitário nos próximos tempos, e será, sem dúvida, alvo de muita discussão e reflexão entre os técnicos que intervêm nesta comunidade.

O rigor e a tolerância não serão fáceis de conciliar nesta missão e saber aplicá-los, sem exageros, é fundamental para conseguir resultados duradouros e consistentes. O papel da escola vai muito além de ensinar as competências curriculares aos seus alunos, tem claramente uma função pedagógica em relação aos pais e a uma comunidade que não valoriza o

Direito à Educação.

*Teresa Simões*



Ivanke, um ilustrador argentino, propôs-se visitar cerca de 40 países em 550 dias com um único objetivo: criar arte com crianças de diferentes contextos em todos os continentes.

Este projeto – “Pequenos Grandes Mundos” também passou por Portugal e em Lisboa teve o apoio do IAC, nomeadamente do sector da Atividade Lúdica, que facilitou o acesso a diferentes locais para implementar estas atividades com as crianças.

Assim, no dia 21 de outubro, o Bº Alfredo Bensaúde foi palco de “pequenos grandes artistas” que, entre lápis coloridos e outros materiais, deram asas à sua criatividade e produziram as suas obras de arte!

Nesta tarde animada, participaram cerca de 35 crianças, não só do Bº Alfredo Bensaúde mas também do Bº do Condado, para que desta forma crianças de outras



comunidades também pudessem beneficiar desta experiência.

*Carmen Lopes*

## **B**airro Alfredo Bensaúde - Mudança de estratégia

No início de setembro, em reunião do Grupo Comunitário, a Associação Mais Vida e a Associação Famílias Diferentes comunicaram a sua decisão de que a partir do mês de outubro deixariam de intervir naquela comunidade e, por conseguinte, deixariam as duas lojas arrendadas à CML.

De acordo com a justificação apresentada por estas entidades, esta situação fica a dever-se a constrangimentos financeiros e à falta de recursos humanos. Apesar das várias tentativas para a obtenção de financiamento para a intervenção naquela comunidade, nunca nenhum projeto foi aprovado e praticamente todo o trabalho foi desenvolvido com o apoio de voluntários.

Perante esta situação, a Junta de Freguesia dos Olivais acabou por assumir a responsabilidade da gestão das duas lojas, mantendo o compromisso de continuar a ser um espaço da comunidade, partilhado por vários parceiros.

Nesta perspetiva e após reflexão com a direção, a equipa do Centro de Apoio Comunitário que até então utilizava a sala cedida pela Associação Famílias Diferentes para as atividades com as crianças, tomou a decisão de passar a desenvol-

ver a sua intervenção naquela comunidade diariamente, com a instalação da equipa numa das salas disponíveis.



Esta nova estratégia não acarreta custos acrescidos para o IAC, uma vez que a Junta de Freguesia responsabiliza-se pela criação das condições mínimas para a instalação dos parceiros (alarme, internet, limpeza, etc), incluindo a realização de pequenas obras.

Estamos conscientes que uma intervenção diária irá beneficiar muito a população e a expectativa é que esta proximidade permita abranger outras crianças e famílias, incluindo as que não são de etnia cigana. A ação “Aprender na Rua” assume, assim, contornos mais abrangentes e de desenvolvimento comunitário. No entanto, enquanto a rua for um local privilegiado para as crianças estarem e brincarem, a Unidade Móvel continuará a ir ao seu encontro e a manter as atividades na rua.

A fixação no Bº Alfredo Bensaúde é mais um desafio para esta equipa, constituindo um novo patamar na nossa intervenção.

*Carmen Lopes*

# Avaliação Geral do Projecto Rua



Nos tempos agitados em que vivemos, saber parar, mais do que um luxo, é um imperativo para quem almeja a excelência no seu trabalho. Para um caminhar confiante, de cabeça erguida e olhos fixos no horizonte, temos que saber para onde se caminha, conhecer o nosso estado de alma e reconhecer que existem obstáculos que não desejamos voltar a encontrar.

Nos passados dias 5 e 6 de Março, a campanha da “António Patrício” calou-se, os telefones silenciaram-se, os emails tiveram que aguardar resposta. A equipa mudou-se em peso para o auditório da Fundação D. Pedro IV, onde acompanhados de perto pela Direção do IAC (na pessoa da Dra. Dulce Rocha e do Dr. Vasco Alves), avaliou a sua intervenção. Foi um momento que permitiu conhecer de forma mais aprofundada a intervenção de cada uma das equipas e desta forma poder partilhar dúvidas, anseios, desejos e expectativas.

Na avaliação deste ano, enquadrada pelo lema “entender o passado, perspetivar o futuro” participámos numa dinâmica

que nos colocou a todos na pele da coordenação do Projecto Rua. Com base na avaliação devolvida pelas equipas, numa lista de pressupostos e constrangimentos, procurámos em pequenos grupos, esboçar a futura intervenção do Projecto Rua. Em linhas muito gerais, foi possível identificar alguns enfoques que o Projecto Rua irá promover: o Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil Centro irá intensificar as parcerias (formais e informais), com especial destaque para as instituições/entidades que têm como denominador comum a “rua”, e irá promover a reativação do centro de emergência (de acordo com os critérios pré-determinados). O Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil Oriental irá retomar a oposta no projeto Educar e Formar para Inserir (mediante apresentação de candidatura e obtenção de certificação), projeto que já deu frutos e que presentemente assume-se como uma resposta pertinente a um dos problemas mais prementes dos nossos jovens: o insucesso e o abandono escolar. O Centro de Apoio Comunitário dará continuidade ao trabalho que tem vindo a desenvolver no Bairro Alfredo Bensaúde junto da comunidade cigana, privilegiando estratégias que promovam a integração e o sucesso escolar dos mais novos. O Centro das Redes Sociais irá desenvolver estratégias que permitam a optimização da articulação com os restantes sectores do IAC, sobretudo ao nível da formação e das relações externas.

Apesar do longo caminho que ainda está por trilhar, existem sinais de esperança, que aliados à nossa vontade, criatividade e dinamismo, levam-nos naturalmente a acreditar num futuro mais risonho.

*Bruno Pio*

## IAC - Projecto Rua no Combate ao Tráfico de Seres Humanos

O Tráfico de Seres Humanos, nomeadamente de crianças, tem sido alvo de especial atenção pelo IAC nos últimos tempos. Esta é uma problemática que se tem tornado cada vez mais uma preocupação das principais organizações internacionais, como a Comissão Europeia, o Conselho da Europa e a ONU, bem como dos seus Estados-Membros em particular.

O Estado Português tem também dado particular importância ao combate ao TSH, tendo criado o Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH) e a Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico (RAPVT), com os quais o IAC tem colaborado frequentemente.

A participação do IAC no projeto CATCH & SUSTAIN foi o grande impulso para o nosso envolvimento nesta temática. Para além do OTSH e da RAPVT, fomos envolvidos noutras parcerias a nível nacional.

Temos colaborado com a EAPN Portugal no projeto “The Third Sector Against Pushed Begging”, tendo contribuído para o “Relatório Nacional - Tráfico de Seres Humanos e Mendicidade Forçada”, para o “Catálogo de Projetos” (que consiste em propostas de projetos que possam ser desenvolvidas em parceria) e participado em diversos eventos no âmbito do projeto.

Temos colaborado com a EAPN Portugal no projeto “The Third Sector Against Pushed Begging”, tendo contribuído para o “Relatório Nacional - Tráfico de Seres Humanos e Mendicidade Forçada”, para o “Catálogo de Projetos” (que consiste em propostas de projetos que possam ser desenvolvidas em parceria) e participado em diversos eventos no âmbito do projeto.



Também recebemos profissionais que nos procuram para partilhar metodologias. Neste sentido, reunimos com um representante espanhol

da Federación de Asociaciones para la Prevención del Maltrato Infantil (FAPMI), que nos contactou enquanto instituição-membro em Espanha da rede ECPAT International. Esta visita foi paralela a outras reuniões com diretores dos hotéis Accor em Portugal, que tiveram como objetivo sensibilizá-los para a prevenção do turismo sexual em Portugal e apresentar o Código de Conduta para a proteção de crianças e adolescentes contra a exploração sexual em viagens e turismo – “The Code” (<http://www.thecode.org/>).

Na sequência da cooperação que o IAC tem vindo a desenvolver com o OTSH, participámos no workshop transnacional “Improving coordination in the prevention and protection of children vulnerable to trafficking in human beings in Europe”, que decorreu de 27 a 29 de maio em Budapeste.

Promovido pela Associação “Terre des Hommes”, teve como objetivo conseguir uma melhor cooperação transfronteiriça na prevenção do tráfico de crianças e proteção das suas vítimas, com especial incidência na Roménia e no Reino Unido. Este workshop reuniu representantes de vários países europeus que debateram e partilharam experiências no âmbito da sua intervenção direta com população vítima de tráfico de seres humanos. Para além disso, partilharam os procedimentos de cada país relativos à referenciação e à proteção de crianças perante suspeitas de envolvimento em situações de tráfico.

A convite do CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social, que integra o projeto transnacional “RESILAND - Participation, Capacities and Resilience of Children on the Move Against Trafficking & Exploitation” ([www.resiland.org](http://www.resiland.org)), participámos numa formação europeia especializada, destinada a profissionais experientes na área do tráfico de seres humanos, que decorreu em Atenas de 3 a 7 de Junho.

De carácter residencial, teve como principal objetivo reforçar as competências de profissionais que trabalham com crianças, dando enfoque ao reforço das estratégias e práticas que se baseiam nas suas perspetivas, nos seus recursos e no direito à sua proteção.

A formação foi dinamizada pela equipa italiana da Defence for Children, com a colaboração de um grupo internacional de especialistas que acompanhou o Projeto. A formação centrou-se no tema dos Direitos das Crianças como uma plataforma sistémica para redefinir e fortalecer os sistemas de proteção, programas e práticas, com especial ênfase na Convenção dos Direitos da Criança. Centrou-se também em abordagens para aumentar a resiliência através da participação ativa das crianças, nos ciclos de migração e dinâmicas interculturais na determinação de estratégias de proteção e, ainda, nas narrativas e biografias das crianças, como elementos-chave para aumentar a eficácia de medidas que assegurem o melhor interesse da criança.

Como metodologia, fomos convidados a embarcar e a partir numa viagem, rumo ao desconhecido; uma “história Resiland” que nos permitiu refletir sobre vulnerabilidades, contextos e resiliência, sobre necessidades e direitos e sobre fatores protetores e de risco. Foi uma partilha muito enriquecedora que permitiu traçar um mapa para orientar estratégias de proteção, tendo como foco central a participação da criança.

Num mundo cada vez mais complexo e onde as problemáticas sociais que vão surgindo remetem a defesa dos Direitos Humanos para um plano de emergência à escala mundial, constatamos que nem as nossas crianças estamos a conseguir proteger e que temos



que nos consciencializar de que sistemas e estruturas fracas criam ou aumentam a vulnerabilidade da criança ao abuso, à exploração, ao tráfico...

A partilha destas preocupações comuns, tem dado lugar a parcerias de profissionais com diferentes missões e de diferentes partes do mundo, sendo esta a enorme mais valia da cooperação nacional e internacional. Não podemos esquecer que para conseguimos intervir de forma eficaz em problemas sociais complexos, com uma dimensão transnacional, a nossa atuação não pode ser geograficamente limitada.

*Paula Paçó, Maria João Carmona, Isabel Porto*

## C onferência Final do Projeto Europeu Catch & Sustain



Decorreu no passado dia 26 de Março, a Conferência Final do Projeto Europeu Catch & Sustain.

Reunindo, para além do consórcio de parceiros do projeto, cerca de 50 participantes, entre os quais, representantes do Parlamento Europeu, representantes de ONGs a operarem no âmbito da defesa e promoção dos direitos da criança, autoridades locais e regionais, peritos e comunicação soci-

al, este encontro teve como premissa a divulgação de todo o trabalho realizado durante as diferentes fases do projecto bem como a disseminação do seu produto final: um manual de formação para técnicos e crianças que permitirá uma atuação mais concertada e orientada no âmbito da prevenção do Tráfico de Seres Humanos.

A conferência teve lugar em Bruxelas, na Embaixada do Luxemburgo, na qual estiveram presentes, Paula Paçó, Maria João Carmona e Isabel Porto em representação do IAC-Projecto Rua.

*Maria João Carmona*

## P articipar é toda Uma história

A convite da Associação de Amigos da Criança e da Família – Chão dos Meninos, foi dinamizado em Évora, no dia 27 de Maio, um workshop sobre Participação Juvenil, por dois elementos da equipa do Projecto Rua.

Este workshop inseriu-se na 10ª Semana da Prevenção dos Maus Tratos Infantis, uma iniciativa anual das instituições locais com o objetivo de sensibilizar a comunidade para a problemática.

O workshop tinha como objetivo proporcionar a reflexão e a partilha sobre metodologias promotoras da participação dos jovens.

Estiveram presentes técnicos de diversas áreas académicas e de diferentes instituições parceiras da Associação Chão dos Meninos. De referir que esta dinamiza, no âmbito da Rede Construir Juntos o Pólo Regional de Évora.

Como habitualmente, recorremos a metodologias ativas e estratégias participativas, o que possibilitou uma dinâmica interativa entre todos, tendo os formando aderido bem às atividades propostas, com empenho, dedicação e tendo aproveitado a oportunidade para partilhar experiências.

Partindo de uma reflexão sobre o conceito de participação, e de um enquadramento temático, identificámos as estratégias promotoras, os obstáculos e os benefícios da participação juvenil. Debates sobre alguns mitos e partilhámos algumas experiências do Projecto Rua.

Desde o início da nossa intervenção em 1989, que procurámos ouvir e envolver a criança, proporcionando-lhe um es-

paço de participação em toda e qualquer assunto que se relacione com a sua vida.

Cedo percebemos a importância de lhe conferir um papel ativo no seu meio envolvente.

Os momentos de participação em programas nacionais e internacionais, que visavam a consciencialização sobre Direitos e Deveres, a auscultação das crianças sobre as suas opiniões, visões, vivências e propostas, bem como a troca de experiências, através de intercâmbios, foram oportunidades únicas de desenvolvimento pessoal.

De referir que estes programas, embora promotores de experiências enriquecedoras de construção de cidadania, não contemplam ainda a iniciativa e o envolvimento dos jovens nos níveis superiores de decisão. De acordo com a escada da Participação Juvenil, da autoria de Roger Hart (1992), que integra 8 degraus de progressiva evolução, desde a manipulação (falsa participação) até à etapa suprema de partilha de decisão entre jovens e adultos, a maioria dos programas desenvolvidos pelas instituições, situam-se nos degraus intermédios da escada. Esta foi uma das conclusões mais inquietantes e simultaneamente desafiadoras para o futuro. Efetivamente, muito há ainda a construir para que seja dada verdadeira oportunidade à criança de ter iniciativa e de poder, ao lado do adulto decidir sobre determinada ação ou projeto, desde a sua conceção até à sua avaliação.

*Sónia Valente*

*Lidia Velez*

A Durante o ano de 2015, os membros da Rede Construir Juntos do Polo de Lisboa, focaram-se essencialmente na dinamização da rede juvenil "Crescer Juntos" e na partilha de ofertas de formação que cada instituição membro tem para disponibilizar.

Esta oferta formativa apresenta temas tão diversificados como a sexualidade, as novas tecnologias, prevenção da violência sexual, prevenção de abusos sexuais, ABC Justiça,

boa, desde o primeiro momento, optaram por fazer chegar, a um maior número possível de pessoas, algumas mensagens que consideravam importantes, com o objetivo de sensibilizar a comunidade para olhar à sua volta e agir porque "as nossas ações podem mudar o Mundo à nossa volta..." tornar o mundo num lugar melhor e possibilitar que o desenvolvimento seja mais humanizado.

Foi assim que surgiu a Campanha MOM (Mudar o Mundo),



os Direitos da Criança, prevenção de tráfico de seres humanos e criação multimédia, entre outras ofertas institucionais, direcionadas tanto para os técnicos como para os jovens, consoante a especificidade de cada uma das instituições. Esta é uma das boas práticas que a RCJ tem vindo desde a sua constituição, a exercer ao longo dos seus 18 anos de existência, um pouco por todo o território nacional e onde o polo de Lisboa se revê pela mais valia que constitui a partilha de saberes, a transmissão de conhecimentos e a especificidade da intervenção de cada uma das instituições membro da Rede, esta é uma boa prática para continuar.

Também os jovens acompanhados pelas nossas instituições têm revelado, de ano para ano, uma maior capacidade de reflexão, de decisão e de participação nas temáticas que vão escolhendo. O Ano Europeu para o Desenvolvimento foi o tema escolhido pela rede juvenil e os jovens do polo de lis-

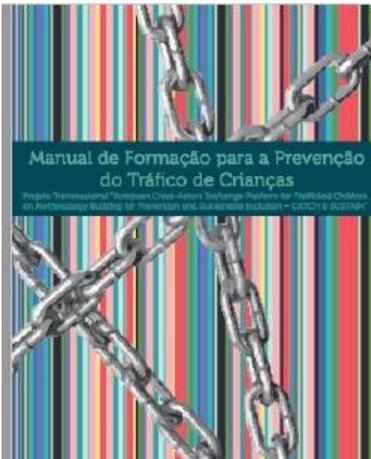
um vídeo que pretende sensibilizar as pessoas para a importância da comunicação e do respeito pelos outros. Por outro lado, também as escolhas que fazemos são decisivas no futuro que construímos para nós e de entre essas escolhas, os jovens destacaram a importância da Educação como forma de diminuir as desigualdades e de aumentar as oportu-

nidades. Por último, também fica a mensagem de que não podemos continuar passivos perante a discriminação de alguém e que podemos ser nós a dar o primeiro passo para promover o respeito e o direito à diferença. "Não fiques de braços cruzados e faz a tua parte" é a mensagem que os jovens deixam no final, apelando simbolicamente à construção de um Mundo mais colorido e mais humano. Para aderir à Campanha MOM basta divulgar e partilhar o vídeo de sensibilização disponível no youtube e já estará a Mudar o Mundo.

*Em: [www.youtube.com/watch?v=QSdwRV\\_k\\_vQ](http://www.youtube.com/watch?v=QSdwRV_k_vQ) todos podemos fazer a diferença.*

*Isabel Porto*

# Tráfico de Crianças: Formação & Prevenção



O IAC – Projecto Rua, enquanto membro da parceria do projeto transnacional Catch & Sustain, está a disseminar a nível nacional e nos restantes PALOP a versão portuguesa do produto deste projeto, o “Manual de Formação para a Prevenção do Tráfico de Crianças”.

Este manual é um instrumento com uma abordagem inovadora e centrada na criança. Aposta simultaneamente na formação de intervenores sociais que trabalham com crianças e jovens vulneráveis ao tráfico de seres humanos (TSH), assim como na capacitação das próprias crianças.

A parte direcionada para os intervenores sociais subdivide-se em 3 módulos: Identificação, Empowerment para Profissionais e Recolha de Dados. Através do módulo dedicado à Identificação, pretende-se fazer uma primeira abordagem ao tema e ao conceito, informando sobre os indicadores de tráfico de crianças e sobre situações e tipos de TSH. O módulo sobre Empowerment foca as normas nacionais e inter-

nacionais e o quadro jurídico sobre o TSH, algumas estratégias na intervenção com o grupo-alvo, elementos de Empowerment relacionados com os próprios profissionais e o Empowerment nas relações e na comunicação. No terceiro módulo são apresentados cinco métodos de recolha de dados validados pela UNICEF que têm sido usados com grupos-alvo difíceis de contabilizar, como é o caso das crianças traficadas e crianças em risco de tráfico.

A formação para crianças foi criada pela equipa do Projecto Rua afeta ao projecto Catch & Sustain e, por isso, reflete muito a nossa postura de intervenção e foca o desenvolvimento de competências e capacitação pessoal com vista à promoção da resiliência. O TSH é abordado e trabalhado a partir de quatro vertentes: “Mitos e Factos”, “Riscos e Sobrevivência”, “Abordagem e Recrutamento” e “Proteção e Prevenção”.

Convidamo-los a saber mais e a conhecer o manual de formação no site do IAC: [www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt)

Sendo este um tema tão atual e relevante a nível social, o IAC considera importante continuar a contribuir para a prevenção deste fenómeno entre as crianças mais vulneráveis, através da sensibilização e formação sobre o TSH.

*Maria João Carmona*

## Mundializemos a Solidariedade!

Associação Secours Populaire Français celebrou os 70 anos em agosto, mas quem recebeu o presente foi um grupo de cerca de 7000 crianças oriundas de todo o território francês e de 70 países espalhados pelo mundo.



Sob o alto patrocínio da UNESCO e com o apoio dos muitos voluntários e membros do Secours, foi possível, uma vez

mais, dar corpo à iniciativa Copains du Monde, que tem como objetivo proporcionar a crianças que vivem em condições, por vezes, humana e socialmente adversas, a oportunidade de experienciarem momentos únicos e inesquecíveis, mas também de desenvolverem o espírito de solidariedade entre elas.

A 10 de agosto, um grupo de 8 crianças com idades entre os 8 e os 12 anos acompanhadas por 3 técnicos do Projecto Rua rumaram à cidade da Luz – Paris para umas mini-

férias repletas de animação, atividades desportivas e culturais, e naturalmente muita alegria e emoção.

Foram 10 dias de intensa atividade e nem o cansaço próprio de quem quer aproveitar todos os minutos parecia esmorecer o grupo. Merci amis du Secour!!

*Paula Paço*

# É Natal no Projecto Rua!

É tradição celebrar-se o Natal no Projecto Rua com a realização de muitas atividades durante as férias escolares, algumas tradicionalmente associadas a esta época do ano, outras de cariz mais pedagógico e outras ainda para sensibilizar as nossas crianças e jovens para determinados valores e temáticas.

Os jovens do CDIJ Centro tiveram a oportunidade de assistir ao circo do Coliseu e à exposição "Real Bodies", de se divertirem na Diverlândia e, ainda, de trazerem as suas famílias para um almoço de Natal com a equipa do IAC.

O CDIJ Oriental organizou também diversas ações durante as férias de Natal, como Arborismo, uma tarde de cinema e lanche no espaço do IAC no bairro do Condado e um almoço de Natal.



Uma vez que consideramos importante sensibilizar os nossos jovens para o facto de que o espírito do Natal não deve estar tão associado ao consumismo, estes participaram ainda numa sessão sobre "Educação Financeira".

As crianças e jovens acompanhados pelo Centro de Apoio Comunitário tiveram também umas férias de Natal muito diversificadas e animadas com a equipa do IAC. Desde uma atividade de bowling e a realização de ateliers de Natal na EB1 de Stª Maria dos Olivais, a uma ida ao Teatro Politeama ver a peça "Tarzan" e outra à Vila Natal em Óbidos e, por fim, a um lanche de Natal com a equipa do IAC.



Em nome destas crianças, jovens e suas famílias, o Projecto Rua agradece ao grupo de colaboradores da TAP e aos atletas do departamento de ginástica do Sporting Clube de Portugal os donativos em géneros que lhes ofereceram e que, por certo, lhes proporcionarão um Natal muito mais feliz. A todos os que nos têm apoiado e connosco promovido os Direitos da Criança um bem-haja e votos de boas festas!

Paula Paçó



## IAC-PROJECTO RUA PRESENTE

Nos dias 5 e 6 de maio, Isabel Porto deslocou-se ao Algarve, onde participou como formadora na acção denominada Intervenção com Jovens Multidesafiadores. Num primeiro momento a técnicos da Comissão Alargada da CPCJ de Lagoa e num segundo momento, à Equipa Técnica do Centro de Acolhimento Temporário – Protecção à Rapariga.

No dia 6 e 13 de maio, Matilde Sirgado e Isabel Duarte deram, a pedido da CPCJ da Amadora, uma formação subordinada ao tema da Prevenção dos Abusos Sexuais, dirigida a professores, educadores e técnicos das escolas daquele Concelho.

No dia 20 de maio Isabel Porto deu uma formação sobre intervenção com jovens Multidesafiadores, para professores do Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, na Amora.

No dia 25 de maio, Matilde Sirgado foi ao programa da RTP1 “Agora Nós”, no âmbito do Dia Internacional das Crianças Desaparecidas.

No dia 27 de maio, a convite da Associação de Amigos da Criança e da Família – Chão dos Meninos, foi dinamizado em Évora por Sónia Valente e Lídia Velez, um workshop intitulado de “O Direito à participação – a experiência do IAC”, integrado no Seminário “O Direito à Participação das Crianças e Jovens”.

No dia 30 de maio, Matilde Sirgado participou numa reportagem emitida pela RDP Internacional dedicada aos 30 anos de intervenção do IAC, no âmbito das Comemorações do Dia Mundial da Criança.

No dia 1 de junho, foi apresentada no Programa “Repórter TVI” uma reportagem dedicada à intervenção do Projecto Rua

**EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA**

### Projeto TALE - Atividades de consulta com os adolescentes

### Formação Parental

### Rede Juvenil “Crescer Juntos”

**Coordenação Geral:** Matilde Sirgado

**Responsáveis pelas Equipas:** Ana Isabel Carichas ,  
Carmen Lopes , Conceição Alves , Paula Paçó

**Coordenação Técnica e Supervisão de Redação:**  
Paula Paçó e Bruno Pio

**Processamento de texto e composição gráfica :**

Maria das Dores Sousa

**Imagens:** Projecto Rua

**Morada:** Rua António Patrício n.º 20, 2ºESQ  
1700-049 Lisboa Portugal

**Telefone:** 21 781 85 90 Fax: 21 781 85 99

**E-mail:** iac-prua@iacrianca.pt

**Site:** www.iacrianca.pt